

Região cria 1.228 postos de trabalho em setembro

Caged aponta desaceleração do mercado

ANDERSON FIRMINO
DA REDAÇÃO

A Baixada Santista gerou, em setembro, 1.228 postos de trabalho, resultantes de 11.638 admissões e 10.410 demissões. Os números são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), divulgados esta semana pelo Ministério do Trabalho e da Previdência.

O número, entretanto é inferior ao último levantamento, de agosto, quando foi verificado um saldo positivo de 1.964 empregos (13.103 contratações e 11.139 demissões).

No comparativo com setembro do ano passado, o número de admissões cres-

ceu de 10.887 em 2021 para 11.637 agora, enquanto o de demitidos avançou de 7.205 para 10.410. Em setembro do ano passado, o saldo foi de 3.682.

Em Santos, o principal setor que contribuiu com novos postos de trabalho foi o de serviços (3.226), em especial o de escritório, apoio administrativo e outros serviços prestados às empresas, com 142 admissões.

O setor que mais demitiu também foi o de serviços, sobretudo informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas, com 1.095.

Segunda cidade que mais



Para economista, mercado de trabalho da região sentiu alta dos juros

contratou em setembro na região, Praia Grande teve como destaque os setores de serviços (769 vagas) e comércio (767), praticamente empatados. Em serviços, destaque para atividades administrativas e serviços complementares (265

novos postos). Já no comércio, as vagas ficaram concentradas em compra/venta e serviços de reparação de veículos automotores e motocicletas.

No acumulado entre janeiro e setembro deste ano, foram verificados 110.011

admissões e 99.994 demissões, um saldo positivo de 10.017 vagas. No comparativo com o mesmo período de 2021, há um crescimento no número de contratações (foram 95.135 no ano passado) e nas demissões (80.278), com um saldo positivo de 14.857 postos.

ANÁLISE

Para o economista Denis Castro, fica evidente uma desaceleração na criação de empregos ocasionada pela queda da atividade econômica. Ele cita ainda um destaque especial para a diminuição do saldo no comparativo com o ano passado.

“Isso é efeito direto da atividade econômica que está travada por conta da inflação alta, renda baixa e taxas de juros altas que acabam por encarecer o crédito e diminuir o consumo”, afirma.

Para ele, é urgente que ocorra diminuição da taxa Selic e um esforço regional para qualificação dos trabalhadores e incentivos para atividade produtiva. “Merecem atenção os setores de tecnologia e de produção de manufaturados ou processamento de commodities agrícolas”, conclui.